

# LINGÜÍSTICA E INSTITUCIONALIZAÇÃO NO ESPAÇO BRASILEIRO

Claudia CASTELLANOS PFEIFFER (Labeurb/Nudecri-Unicamp)  
claupfe@yahoo.com

Nesta apresentação serão retomadas partes de algumas análises sobre a institucionalização da Lingüística no Brasil. A pesquisa na qual essas análises são trabalhadas, realizada em conjunto com Suzy Lagazzi (IEL/Unicamp), tem por objetivo compreender a relação entre os processos e os percursos de institucionalização da Lingüística no Brasil por meio de análises das Associações da área de Letras e Lingüística como a ANPOLL, a ABRALIN e o GEL. Entendemos o espaço das Associações como um modo de compreender como o saber lingüístico circula e se estabiliza no Brasil. Olhar para as condições institucionais em que o trabalho de pesquisa se desenvolve é uma das questões fundamentais para a nossa reflexão.

Sustenta essa reflexão tomar a constituição do saber lingüístico (e da língua) como histórica. E essa constituição pode se dar em espaços particulares como o da Instituição que se configura por textualidades como gramáticas, dicionários, obras literárias, manuais, programas de ensino, Associações, entre outras. Textualidades que fazem parte do funcionamento da Instituição, tomada como um espaço que produz a um só tempo unidade e legitimidade. Mais ainda, a Instituição tem uma forma própria que é a da escrita e do saber. O processo de institucionalização toca, pois, o espaço político-social. Por esse papel central, foi fundamental em nossa pesquisa nos perguntarmos sobre o próprio funcionamento do “institucionalizar”. Nesse sentido, investimos na compreensão do processo de institucionalização pensado na sua relação com os percursos dessa institucionalização: relação tensa e contraditória entre os diversos percursos e processos inscritos na prática de institucionalização da Lingüística que a organiza, legitimando-a e constituindo a visibilidade de sua unidade.

Os percursos da institucionalização da Lingüística podem ser compreendidos enquanto espaços de circulação de sentidos, no caso específico de nossa reflexão, sentidos que se configuram em saberes estabilizados ou não.

Esses espaços de circulação podem ser vários, dentre eles: ensino, publicações, teses e dissertações, disciplinas, congressos, domínios, órgãos de fomento, Associações. Esses espaços de circulação não são estanques, muito pelo contrário, se enredam em um contínuo vai-e-vem de

confrontos, estabilizações, contradições, legitimação. Nesses espaços, vários *processos* estão em funcionamento, sustentando tais espaços, confrontando tais espaços, reformulando-os, apagando-os, ou mesmo atualizando-os. Dito de outro modo, a relação entre os processos e os percursos é constitutiva. Sua apresentação separadamente se dá apenas como um modo de dar visibilidade às diversas injunções em jogo. A relação tensa e contraditória entre os diversos percursos e processos inscritos na prática de institucionalização da Lingüística organiza e legitima uma visibilidade, uma unidade para esse campo científico. Essa prática implica em contínuos gestos como o de *recortar, atualizar, estabilizar, legitimar, administrar, construir unidade, construir lugares de enunciação, construir lugares de um poder dizer* (cf. Lagazzi, 1988).

Pudemos perceber em funcionamento, em uma relação mais acentuada com as disciplinas e domínios – implicando diretamente os órgãos de fomento e as Associações -, que há um contínuo jogo de *delimitação, definição, confronto, estabilização, intersecção, expansão, dispersão, desterritorialização*. Processos que investem de sentido tanto o objeto quanto os conceitos, estabelecendo-os, estabilizando-os. Estes processos apagam o novo/diferente, estabilizam o mesmo, administram conceitos que escapam ao posto, produzindo derivas que os re-acomodem no estabilizado, e, ao mesmo tempo, também abrem espaço para expansões, desterritorialização, atualizações. Há aí um contínuo jogo tenso entre o *adequar-se ao posto* e o *legitimar o novo*: processo integrante nessa relação é a *resistência*.

Já em uma relação mais própria às publicações, ao ensino, às teses e dissertações – implicando diretamente os Congressos - vemos funcionar o processo fundamental da *autoria* que pode se dar tanto enquanto discurso fundador, quanto como repetição de sentidos. Como discurso fundador, a autoria instaura conceitos e desloca a posição-sujeito (cientista), como por exemplo, o deslocamento da posição do gramático para o lingüista como posição-sujeito científico (cf. Orlandi, 1997). O processo da *repetição* produzindo uma quantidade que implica em *visibilidade*. Faz parte do processo de repetição o processo de *resistência*.

No bojo dessas compreensões, lançamos nosso olhar sobre as atas fundacionais e sobre os documentos que circularam na instituição dessas três associações da área dos estudos da linguagem.

## BIBLIOGRAFIA

- Chevalier, J.-C. “Les congrès internationaux et la linguistique”. Em **Histoire des Idées Linguistiques III**. Liège: Mardaga, 2000.
- Lagazzi, S. **O desafio de dizer não**. Pontes editores, Campinas, 1988.
- Orlandi, E. P. **Língua e Conhecimento Lingüístico: para uma história da idéias lingüísticas**. São Paulo, Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. “Ir ao Congresso: fazer história das idéias lingüísticas?” em Orlandi, E. P. & Guimarães, E. (orgs) **Institucionalização dos Estudos da linguagem – a disciplinarização das idéias lingüísticas**. Pontes, Campinas, 2002.
- Pfeiffer, C. C. **Que autor é este?** Dissertação de Mestrado. Unicamp, 1995.
- \_\_\_\_\_. “Sentidos na Cidade: clichê e sujeito urbano” em **Rua 3**, Nudecri-Unicamp, 1997.
- \_\_\_\_\_. “Polemiques autour de la langue nationale (fin du XIXe. Et début du Xxe. Siècle)” em **Revue Langages**, n. 130, Larousse, Paris, junho de 1998.
- \_\_\_\_\_. **Bem Dizer e Retórica: um lugar para o sujeito**. Tese de doutorado, Unicamp, 2000.
- \_\_\_\_\_. “Cidade e Sujeito Escolarizado”, em Orlandi, E. (org.) **Cidade Atravessada**. Editora Pontes, Campinas, 2001.
- \_\_\_\_\_. “Sentidos para Sujeito e Língua Nacionais” em **Língua e Instrumentos Lingüísticos**, v. 7. Ed. Pontes, Campinas, 2002.
- \_\_\_\_\_. “L’école, la langue maternelle et la langue nationale” em Guimarães, E. Orlandi, E.(org.) **Histoire des idéias linguistiques**. 1ed. Lyon : ENS Éditions, 2007.
- \_\_\_\_\_. “A lingüística nas Associações : um recorte discursivo de sua intstitucionalização. Uma questão de política lingüística” em Orlandi, E. (org.) **Política Lingüística no Brasil**. Pontes editores. Campinas, 2007.